



P E N G U I N  C O M P A N H I A

CLÁSSICOS

JACK LONDON

Caninos Brancos

Resumo de O Estilo na História

A análise documental, a arqueologia e a numismática são instrumentos do historiador tanto quanto a metáfora, a hipérbole e o anacoluto. Os primeiros, para estabelecer os fatos de forma segura; os últimos, para expor uma interpretação de forma atraente e eficaz.

A narração da verdade histórica com beleza é o que Peter Gay advoga em *O estilo na história*. E, para mostrar que isso é possível, examina a obra e a vida de quatro historiadores. O primeiro é o inglês Edward Gibbon (1737-1794), autor de *Declínio e queda do Império romano* (cuja edição abreviada foi publicada pela Companhia das Letras); neste livro, Gibbon, inspirando-se no historiador romano Tácito, usa e abusa da ironia e da antítese.

Em seguida, Gay enfoca o alemão Leopold von Ranke (1795-1886), autor da famosa máxima "mostrar o sucedido tal como efetivamente sucedeu"; considerado o pai da moderna historiografia, von Ranke lança mão de recursos dramáticos em sua narrativa.

O terceiro historiador analisado é o inglês Thomas Babington Macaulay (1800-1859), autor de uma *História da Inglaterra* narrada do ponto de vista whig (liberal), com uso de repetições rítmicas.

O último, o suíço Jakob Burckhardt (1818-1897), autor de *Cultura da Renascença na Itália*, utiliza a informalidade para expor suas interpretações. Contrapondo-se ao relativismo histórico, que questiona a existência objetiva dos fatos, Peter Gay afirma a possibilidade de formar uma explicação objetiva para um passado objetivo, a qual deve ser difundida com uso de recursos literários que a torne palatável aos leitores.

[Acesse aqui a versão completa deste livro](#)